

PRINCIPAIS IMPACTOS DO SISTEMA DE MONITORAMENTO CONTÍNUO DE GLICOSE NA HEMOGLOBINA GLICADA EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 2: REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Atualização Médica, 4ª edição, de 05/06/2023 a 07/06/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-030-4

DOI: 10.54265/LWLL1182

FILHO; Carlos Henrique Santos Góis¹, ARAGÃO; Ana Beatriz Leite², ABATTI; Ana Vitória da Silva³, NOGUEIRA; Kathlyn Oliveira⁴, SANTOS; Victoria Lima⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica grave caracterizada pela hiperglicemia resultante de um conjunto de distúrbios metabólicos. A prevalência global de diabetes em adultos é de 9,3% dos quais 90 a 95% são representados pelo DM2. A hemoglobina glicada (HbA1c) é um importante preditor de complicações micro e macrovasculares em pacientes portadores dessa patologia. Assim, há uma busca por novos métodos que auxiliem na redução da HbA1c, como o sistema de monitoramento contínuo de glicose (SMCG), que consiste em um sensor corporal portátil que mede a glicose do líquido intersticial. **OBJETIVO:** Discorrer sobre os principais impactos do uso do SMCG na HbA1c em pacientes com DM2. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram realizadas buscas online nas bases de dados PUBMED e BVS, utilizando os descritores “Continuous Glucose Monitoring System”, “Glycated Hemoglobin” e “Diabetes Mellitus, Type 2”, operador booleano AND e filtro de 5 anos. Selecionou-se os artigos que possuíam identificação direta com o tema e excluiu-se os artigos que avaliavam eficácia de medicamentos em testes, totalizando 9 artigos. **RESULTADOS:** Pacientes com DM2 em tratamento com e sem insulina quando implementado o SMCG tiveram reduções em torno de 1% na HbA1c em 8 a 12 meses. A diminuição significativa foi mais pronunciada em indivíduos com HbA1c basal mais alta. Possivelmente, isso é resultado da melhor percepção de curto e longo prazos dos níveis glicêmicos diários. Os pacientes relatam que, ao visualizar os gráficos diários, aumenta a confiança, melhora a adesão ao tratamento, facilita a modificação da dieta e de hábitos de atividade física. Foi visto uma melhora na qualidade de vida relacionada à saúde com diminuição de eventos hipoglicêmicos, menores taxas de absenteísmo no trabalho e de internações hospitalares relacionadas ao diabetes. Ainda, os eventos hipoglicêmicos quando ocorreram foram menos graves. Assim como a HbA1c, o uso do SMCG também foi observado como preditor de algumas complicações diabéticas, por exemplo, neuropatia periférica diabética. O SMCG quando associado ao aconselhamento nutricional mostrou ter efeito acumulativo na redução da HbA1c. **CONCLUSÃO:** O uso de SMCG mostrou reduzir significativamente os níveis de HbA1c, através do aumento do tempo no alvo glicêmico, redução da variabilidade glicêmica e melhora na adesão ao tratamento. Compreender esses benefícios permite o incentivo da utilização dessa tecnologia e serve de referencial teórico positivo para a implementação da ferramenta dentro do sistema de saúde pública. **Resumo - sem apresentação.**

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus Tipo 2, Hemoglobina Glicada, Sistema de Monitoramento Contínuo de Glicose

¹ Universidade Federal de Alagoas, carlos.filho@famed.ufal.br

² Universidade Federal de Sergipe, anabeatriz.aragao1@outlook.com

³ Universidade Federal de Alagoas, ana.abatti@famed.ufal.br

⁴ Universidade Federal de Alagoas, kathlyn.nogueira@famed.ufal.br

⁵ Faculdade de Tecnologias e Ciências de Salvador, limasvictoria20@gmail.com